

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL

**MESTRADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL
MODALIDADE PROFISSIONAL**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE
CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ**

MARIA JULIANA TILIO BENEVENUTO

**Campos dos Goytacazes/RJ
2017**

MARIA JULIANA TILIO BENEVENUTO

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DAS ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE
CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense como requisito para a obtenção do título de Mestre em Engenharia Ambiental, modalidade Profissional, na área de concentração em Análise Ambiental e Geoprocessamento, linha de pesquisa Avaliação e Gestão Ambiental.

Orientador: D. Sc. Luis Felipe Umbelino dos Santos

Coorientador: D. Sc. Luiz de Pinedo Quinto Junior

**CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
2017**

Biblioteca Anton Dakitsch
CIP - Catalogação na Publicação

B465p Benevenuto, Maria Juliana Tilio
Percepção ambiental das áreas verdes no município de Campos dos
Goytacazes/RJ / Maria Juliana Tilio Benevenuto - 2017.
51 f.: il.

Orientador: Luis Felipe Umbelino dos Santos
Coorientador: Luiz de Pinedo Quinto Junior

Dissertação (mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Fluminense, campus Campos Centro, Curso de Mestrado
Profissional em Engenharia Ambiental, Campos dos Goytacazes, RJ, 2017.
Referências: f. 49 a 51.

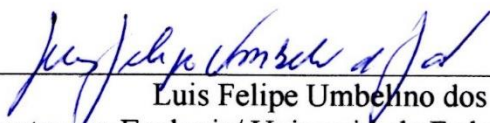
1. Percepção ambiental. 2. Áreas verdes. 3. Gestão ambiental. I. Santos, Luis
Felipe Umbelino dos , orient. II. Quinto Junior, Luiz de Pinedo , co-orient. III.
Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFF
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dissertação intitulada “Percepção ambiental sobre as áreas verdes no município de Campos dos Goytacazes/RJ” elaborada por Maria Juliana Tilio Benevenuto e apresentada publicamente perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Engenharia Ambiental pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental, na área de concentração em Análise Ambiental e Geoprocessamento, linha de pesquisa Avaliação e Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

Aprovada em 30 de Junho de 2017.

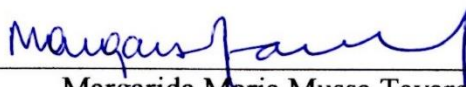
Banca Examinadora:



Luis Felipe Umbelino dos Santos
Doutor em Ecologia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Orientador



Luiz de Pinedo Quinto Junior (Co-orientador)
Doutor em Arquitetura e Urbanismo/ Universidade de São Paulo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense



Margarida Maria Mussa Tavares Gomes
Doutora em Urbanismo/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

Dedicatória

Dedico a Deus, a minha família e a todos aqueles que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por não me desamparar e por me fortalecer nos momentos necessários.

Agradeço ao meu marido Benicio Junior por me incentivar nos momentos de desânimo, e por estar sempre ao meu lado. É incalculável o bem que me faz.

Ao meu maior presente que ganhei no decorrer do curso, meu filho amado Davi, minha eterna gratidão, pois tornou meus dias mais coloridos, me fez ser melhor. Mostrou-me que sou muito mais forte que imaginava.

Agradeço a minha mãe e minha madrinha que me auxiliaram nos cuidados com Davi, para que eu pudesse me dedicar à dissertação.

Agradeço a minha amiga Talita Linhares que, sempre incansável, me auxiliou em todos os momentos, com seu humor contagiante e energia vibrante. Foram vários momentos de muito aprendizado ao seu lado.

Agradeço também a todos os colegas de turma do mestrado 2014 por estarmos juntos ao longo do curso, sempre trocando ideias e crescendo uns com outros.

Agradeço a todos os professores do IFF por nos fazer enxergar o mundo com outros olhos, sempre ampliando nossos olhares.

Agradeço em especial ao meu orientador Luis Felipe Umbelino por não me deixar desistir, por ser incansável nos momentos em que eu já havia desistido. Agradeço muito a você por cada conversa por cada momento que me incentivou e se desdobrou para que esse momento se realizasse. Agradeço também ao professor Luiz de Pinedo, meu co-orientador por me aconselhar nos momentos de desespero e sempre me mostrar uma alternativa. Minha gratidão aos senhores por acreditarem em mim, e por me ensinarem muito além das disciplinas.

Meu muito obrigada a todos que de forma direta ou indireta me auxiliaram a chegar até aqui!

“Para ver muita coisa é preciso despregar os olhos de si mesmo”

Friedrich Nietzsche

Resumo

As áreas verdes públicas como parques urbanos, jardins e praças, têm o objetivo de atender às necessidades da população, para que os mesmos tenham interesse em mantê-las. Diante do exposto, a percepção ambiental configura-se como uma ferramenta de compreensão de como a população observa estes espaços, o que ela deseja, e a relação que estabelece com o ambiente. Nos dias atuais, a percepção ambiental vem sendo utilizada para diagnóstico de opiniões, avaliação da população quanto a temas relacionados ao ambiente. Neste trabalho buscou-se diagnosticar a percepção ambiental dos moradores dos bairros Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca sobre as áreas verdes, localizadas no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, como um direcionamento possível nos estudos que se referem a áreas verdes públicas como praças, parques e jardins, contribuindo com informações importantes para a manutenção e ampliação destes espaços no meio urbano em consonância com a comunidade e com o poder público. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica baseado em livros, artigos de periódicos e notícias de jornais e revistas para fundamentar e analisar as questões relativas a este estudo. Para analisar a percepção ambiental foram aplicados formulários semiestruturados, aleatoriamente, a vinte moradores em cada um dos quatro bairros selecionados, totalizando oitenta entrevistados. A partir da análise dos estudos citados neste trabalho é possível compreender a importância de se avaliar a percepção que as pessoas têm das áreas verdes. Assim, esse material de pesquisa pode ser utilizado como instrumento essencial para gerar subsídios aos gestores públicos para que estes possam implementar políticas e programas para melhor gestão das áreas verdes urbanas.

Palavras-chave: Percepção ambiental, áreas verdes, gestão

Abstract

Public green areas such as urban parks, gardens and squares, aim to meet the needs of the population, so that they have an interest in maintaining them. In view of the above, environmental perception is a tool to understand how the population observes these spaces, what they want, and the relationship established with the environment. Nowadays, environmental perception has been used to diagnose opinions and evaluate the population in relation to environmental issues. The objective of this study was to diagnose the environmental perception of the residents of Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I and Parque Avenida Pelinca neighborhoods on the green areas, located in Campos dos Goytacazes, state of Rio de Janeiro, as a possible direction in the studies Which refer to public green areas such as squares, parks and gardens, contributing important information to the maintenance and expansion of these spaces in the urban environment in harmony with the community and with the public power. For the development of this research, a bibliographic review was carried out based on books, periodicals and news from newspapers and magazines to substantiate and analyze the issues related to this study. To analyze environmental perception, randomly semi-structured forms were applied to twenty residents in each of the four selected districts, totaling eighty interviewees. From the analysis of the studies cited in this work it is possible to understand the importance of evaluating people's perception of green areas. Thus, this research material can be used as an essential tool to generate subsidies for public managers so that they can implement policies and programs to better manage urban green areas.

Key words: Environmental perception, green areas, management

LISTA DE FIGURAS

Artigo 2 - Percepção ambiental sobre as áreas verdes em quatro bairros do município de Campos dos Goytacazes/RJ

FIGURA 1

Foto das praças do bairro Goitacazes..... 40

FIGURA 2

Praça Santo Antônio no Jardim Carioca..... 40

FIGURA 3

Praça Jardim Flamboyant..... 41

FIGURA 4

Mapa do bairro Avenida Pelinca..... 42

FIGURA 5

Praça 1º de Maio..... 43

FIGURA 6

Classificação dos bairros quanto as áreas verdes..... 44

FIGURA 7

Relação entre renda / áreas verdes..... 45

FIGURA 8

Vantagens das áreas verdes..... 46

FIGURA 9

Desvantagens das áreas verdes..... 46

FIGURA 10

Relação entre escolaridade e desvantagens das áreas verdes..... 47

FIGURA 11

Colaboração com a manutenção das áreas verdes..... 48

FIGURA 12

Responsabilidade da manutenção das áreas verdes..... 48

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COAGRO.....	Cooperativa Agroindustrial do Estado do Rio de Janeiro
ESALQ.....	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
MAB.....	Man and Biosphere
UNESCO.....	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

Resumo.....	vii
Abstract.....	viii
Lista de Figuras.....	ix
Lista de Siglas e Abreviaturas.....	x
Sumário.....	xi
Apresentação.....	13
Artigo Científico 1	
Percepção ambiental em áreas verdes urbanas em cidades brasileiras.....	15
Resumo.....	15
Abstract.....	16
Introdução.....	17
Áreas verdes urbanas.....	18
Percepção ambiental em áreas verdes urbanas.....	20
Algumas experiências de percepção ambiental, em áreas verdes urbanas no Brasil.....	22
Considerações finais.....	29
Referências bibliográficas.....	30
Artigo científico 2	
Percepção ambiental sobre as áreas verdes em quatro bairros do município de Campos dos Goytacazes/RJ.....	33
Resumo.....	33
Abstract.....	34
Introdução.....	35
Percepção Ambiental.....	36

Áreas verdes.....	37
Metodologia.....	38
Resultados e discussão.....	43
Considerações finais.....	49
Referências bibliográficas.....	49

APRESENTAÇÃO

A percepção ambiental abrange a compreensão das inter-relações entre o meio ambiente e os atores sociais, ou seja, como a sociedade percebe o seu meio circundante, expressando suas opiniões, expectativas e propondo linhas de conduta; desta forma os estudos que se caracterizam pela aplicação da percepção ambiental objetivam investigar a maneira como o homem enxerga, interpreta, convive e se adapta à realidade do meio em que vive, principalmente em se tratando de ambientes instáveis ou vulneráveis socialmente e naturalmente (OKAMOTO, 1996).

Percepção é tanto uma resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura (TUAN, 1980).

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2013).

Os locais que possuem áreas verdes podem caracterizá-los como um espaço que proporciona uma melhor qualidade de vida para aqueles que vivem em suas proximidades, pois causa um equilíbrio climático favorável para que se tenha práticas cotidianas como o lazer, práticas educacionais, cuidados com a manutenção do ambiente e edificação do paisagismo urbano. A vegetação urbana protagoniza o papel principal referente a manutenção da condição ambiental no meio urbano no que tange os seus aspectos ecológicos e socioeconômicos.

O Artigo 1, teve como objetivo geral realizar uma revisão bibliográfica em artigos periódicos, teses, documentos entre outros, sobre percepção ambiental das áreas verdes em dez cidades do Brasil e como as políticas ambientais utilizam essa percepção na gestão dessas áreas.

A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental do meio urbano, e a necessidade de estudos de percepção apresentam uma visão ímpar, pois a compreensão de sentimentos e valores tem um papel fundamental para formação de juízos de valor e atitudes que orientem na gestão dessas áreas.

O Artigo 2, apresenta a metodologia e resultados referente a percepção ambiental sobre as áreas verdes de moradores dos bairros de Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca, localizados no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro. Buscou-se utilizar a percepção ambiental, dos moradores dos bairros citados acima, como um direcionamento possível nos estudos que se referem a áreas verdes públicas como praças, parques e jardins, contribuindo com informações importantes para a manutenção e ampliação destes espaços no meio urbano em consonância com a comunidade e com o poder público. Dessa forma será possível dispor desses espaços livres como espaços onde o cidadão possa vivenciar seu tempo de lazer na cidade não só como um fragmento ou retalho do desenho urbano.

ARTIGO CIENTÍFICO 1

PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS VERDES URBANAS EM CIDADES BRASILEIRAS

RESUMO

O estudo de percepção ambiental visa promover a sensibilização, a consciência, bem como o desenvolvimento do sistema de compreensão do ambiente ao seu redor. Este trabalho tem por objetivo realizar uma discussão teórica acerca da utilização da percepção ambiental na gestão das áreas verdes em cidades médias brasileiras, discutindo e identificando experiências e ações de planejamento realizadas. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio de trabalhos publicados em congressos, periódicos, livros, dissertações e teses que versaram sobre áreas verdes, percepção ambiental e planejamento urbano. A partir da análise dos estudos de percepção citados neste trabalho é possível compreender a importância da percepção que as pessoas têm das áreas verdes. Assim, esse material de pesquisa pode ser utilizado como instrumento essencial para gerar subsídios aos gestores públicos para que estes possam implementar políticas e programas para melhor gestão das áreas verdes urbanas.

Palavras-chave: áreas verdes urbanas, percepção ambiental, gestão.

ABSTRACT

The study of environmental perception aims to promote awareness, awareness as well as the development of the system of understanding the environment around them. This paper aims at a theoretical discussion about the use of environmental perception in the management of green areas in Brazilian medium - sized cities, discussing and identifying experiences and planning actions. For this, a bibliographical research was carried out, through papers published in congresses, periodicals, books, dissertations and theses dealing with green areas, environmental perception and urban planning. From the analysis of the perception studies cited in this paper it is possible to understand the importance of people's perception of green areas. Thus, this research material can be used as an essential tool to generate subsidies for public managers so that they can implement policies and programs for better management of urban green areas.

Key words: Urban green areas, environmental perception, management.

INTRODUÇÃO

A discussão acerca dos problemas ambientais, nas últimas décadas, tem se intensificado, tornando-se uma temática obrigatória no cotidiano urbano. Sendo assim, as áreas verdes passaram a ser consideradas ícones de defesa do meio ambiente, devido a sua degradação e ao seu diminuto espaço nos centros urbanos (LOBODA; ANGELIS, 2005).

As áreas verdes são consideradas, por diferentes estudos, elementos importantes para melhoria da qualidade ambiental e de vida, entretanto muitos desses espaços são relegados ao segundo plano (COSTA; COLESANTI, 2011). Segundo Loboda e Angelis (2005) as áreas verdes são atenuantes da paisagem urbana e podem ser consideradas um referencial da natureza no espaço urbano, pois são capazes de melhorar a qualidade de vida da população ao seu redor.

Nesse contexto, um estudo de percepção ambiental pode auxiliar no planejamento e gestão de praças e parques públicos nos centros urbanos gerando subsídios aos gestores públicos para que estes possam implementar políticas e programas para melhor gestão das áreas verdes urbanas. Este trabalho tem por objetivo realizar uma discussão teórica acerca da utilização da percepção ambiental na gestão das áreas verdes em cidades médias brasileiras, discutindo e identificando experiências e ações de planejamento realizadas. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio de trabalhos publicados em congressos, periódicos, livros, dissertações e teses que versaram sobre áreas verdes, percepção ambiental e planejamento urbano.

De acordo com Lopo (2014) o estudo da percepção ambiental da população possibilita também o norteamento das políticas públicas educativas com objetivo de informar e sensibilizar a população. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental do meio urbano, e a necessidade de estudos de percepção apresentam uma visão ímpar, pois a compreensão de sentimentos e valores tem um papel fundamental para formação de juízos de valor e atitudes que orientem na gestão dessas áreas.

ÁREAS VERDES URBANAS

As áreas verdes possuem variadas definições. O termo é abrangente e é utilizado com o mesmo significado das áreas livres, arborização urbana, verde urbano e cobertura vegetal. No entanto Lima *et al.* (1994), afirma que a maioria destes termos não são sinônimos, e não se referem aos mesmos elementos. Para este trabalho utilizamos a definição de acordo com Cavalheiro *et al.* (1999) que identifica as áreas verdes como um tipo de espaço livre que possui a vegetação como elemento fundamental, e que deve satisfazer os três objetivos principais: ecológico-ambiental, estético e de lazer, e devem servir a população, proporcionando uso e condições para recreação.

As áreas verdes urbanas podem ser consideradas um referencial da natureza no espaço urbano, funcionando como um microespaço que contribui para a qualidade de vida da população. As áreas verdes possuem o potencial de elevar a qualidade ambiental e de vida da sociedade, através de suas funções ecológicas, sociais, estéticas, educativas e psicológicas. De acordo com Bargas (2010) as áreas verdes são capazes de amenizar as consequências negativas da urbanização.

Segundo Lopo (2014), são encontrados vários registros sobre o processo de construção e desenvolvimento urbano que demonstram certa preocupação com arborização. Nesses estudos é possível verificar as transformações que ocorreram na natureza ao longo da história devido ao processo de urbanização. Sucessivas gerações foram responsáveis por uma série de intervenções que resultaram numa produção coletiva de paisagem urbana (VIEIRA, 2007).

Nesse contexto, destacam-se as praças que representam diferentes momentos da história da cidade, envolvendo diversas gerações, desde o início da sua formação até os dias atuais (BOVO, 2009). As praças, áreas destinadas ao verde, surgiram ainda no século XVIII e aumentam mais expressivamente no decorrer do século XIX. Embora o Passeio Público tenha sido criado em 1783 no Rio de Janeiro, no Brasil, o jardim integrado como elemento da paisagem urbana evoluiu com a chegada da família real ao país. No entanto, esses jardins mais expressivos eram privados, especialmente nos grandes centros como Rio de Janeiro. Através da jardinagem de ruas e

casas foram aliadas espécies nativas com espécies exóticas, isso contribuiu para enriquecimento da paisagem urbana e valorização da flora brasileira (GOMES; SOARES, 2003).

Em 1850, no Brasil, existiam cidades que se destacavam pela quantidade expressiva do verde no seu interior, como é o caso de Teresina-PI com densa arborização e, Aracaju-SE (primeira cidade a ter planejamento urbano), coberta por uma vegetação com predominância de coqueiros. (GOMES; SOARES, 2003).

No século XX, houve um aumento significativo de jardins, praças e parques arborizados, principalmente nas cidades enriquecidas com o café, como no Estado de São Paulo. Nesse contexto, surge uma nova concepção de paisagem urbana com a introdução da arborização nos locais públicos e a prática do paisagismo. Assim é possível identificar a inclusão do verde nas cidades brasileiras juntamente com a evolução das praças que tornaram-se, devido à arborização, mais agradáveis para a população estética e funcionalmente (GOMES; SOARES, 2003).

Na medida em que as cidades crescem a cobertura vegetal diminui. Isso causa uma série de reflexos negativos e contrariam os interesses de bem-estar da população. Segundo Gomes e Soares (2003), a falta de planejamento urbano e o crescimento desordenado das cidades brasileiras, despertou a atenção de planejadores e da população para a importância da vegetação no espaço urbano. De acordo com Bovo (2009), o “meio urbano” com suas formas concretas de desenvolvimento suprimiu o meio ambiente “natural”. A ausência de áreas verdes, devido à expansão dos espaços urbanos, trouxe a necessidade de (re) incorporar o verde como demonstrativo de qualidade de vida.

Bovo (2009) afirma que estudos realizados apontaram que a área de demanda pelos espaços livres cresce à medida que aumenta a densidade demográfica resultante do crescimento populacional. As áreas mais densamente povoadas e os grandes centros urbanos necessitam dos benefícios proporcionados pelas áreas verdes. É nesta conjuntura que os espaços livres cumprem na cidade um papel formal e informal (funcionando como locais de lazer e encontro), e “também nos aspectos referentes à salubridade das habitações humanas, à organização de redes de infraestrutura e melhoria do microclima urbano” (BOVO, 2009).

Assim, a arborização passou a ser considerada como elemento natural atuando como reestruturador do espaço urbano, pois as áreas arborizadas possuem uma aproximação maior das condições ambientais normais em relação ao meio urbano (CARVALHO, 1982, p. 63). Desse modo, as áreas verdes, praças, jardins, arborização e todo o paisagismo passaram a contribuir para a valorização imobiliária dos centros urbanos.

Ainda assim, as áreas verdes continuam sendo relegadas ao segundo plano. Costa e Colesanti (2011) afirmam que o desafio dos profissionais, responsáveis pelo planejamento de áreas verdes que são empenhados em manter a qualidade ambiental e a satisfação da população, é “exatamente tentar reconhecer e compreender os valores que são depositados nestas áreas e, considerar como estes valores subjetivos da experiência humana podem ser aplicados no planejamento e manejo de áreas verdes”, como parques urbanos, praças e jardins na cidade.

Nesse contexto, surge a necessidade de uma gestão ambiental compartilhada, pois a partir do estudo da percepção da população, o poder público pode desenvolver instrumentos e ferramentas do sistema de gestão das áreas verdes levando em consideração a realidade social local. De acordo com Lopo (2014) o estudo da percepção ambiental da população possibilita também o norteamento das políticas públicas educativas com objetivo de informar e sensibilizar a população.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS VERDES URBANAS

A investigação da percepção ambiental sobre as áreas verdes identifica como a população percebe as condições ambientais e qual valor é atribuído a essas áreas verdes no momento histórico vivenciado, tornando a percepção um fator essencial para a melhoria da qualidade do ambiente urbano (COSTA; COLESANTI, 2011).

A percepção ambiental é um dos elementos essenciais em estudos das funções sociais para melhor compreensão das inter-relações dos seres humanos com o ambiente. O programa Man and Biosphere (MAB), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), conceitua a percepção ambiental como “uma tomada de consciência e a compreensão pelo homem do ambiente no

sentido mais amplo, envolvendo bem mais que uma percepção sensorial individual, como a visão ou a audição”. Nesse sentido, Tuan (2012) afirma que as pessoas percebem e avaliam de diversas formas o ambiente em que vivem e não enxergam a mesma realidade.

A percepção pode ser utilizada para compreender a relação do homem com o verde urbano e o que essas áreas representam, pois a percepção “é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital em que certos fenômenos são claramente registrados enquanto outros são bloqueados” (TUAN, 1980 p. 04).

De acordo com Ferreira (2005) a percepção está diretamente relacionada com as paisagens, que são percebidas de maneiras diferentes, dependendo do interesse e do grau de percepção de quem as observa. Dessa maneira a cidade é compreendida como imagens que são inter-relacionadas e faz com que os indivíduos formem um "esquema perceptivo" de sensações. Pois percebemos e assimilamos a paisagem urbana de maneira fragmentada, envolvendo todos os nossos sentidos nessa percepção, que resulta numa imagem composta de lembranças e significados (TUAN, 1983).

Os estudos de percepção poderiam auxiliar na determinação das imagens negativas sobre as áreas percebidas, para que seja possível criar meios para implantação e criação de imagens e percepções positivas para a população, dando ênfase aos benefícios de tais espaços. No entanto, Ferreira (2005) afirma que os problemas seriam as imagens que os diferentes grupos sociais possuem devido a realidades diversas, fator importante nos estudos de percepção, pois cada grupo social enxerga e percebe o ambiente de uma forma diferente devido a sua vivência.

Os trabalhos relacionados à percepção ambiental constituem ferramenta importante para renovação das cidades, funcionam como um instrumento que auxilia na compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente no qual vive. Através desses estudos é possível, segundo Viana et al. (2014), perceber “como cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio”, sendo possível promover a sensibilização ambiental da população e a tomada de consciên-

cia do ambiente ao seu redor. Por meio dessas pesquisas podem ser gerados subsídios para uma melhor gestão das áreas verdes no ambiente urbano com a implementação de políticas e programas que envolverão a sociedade (VIANA et al, 2014).

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL, EM ÁREAS VERDES URBANAS NO BRASIL

O estudo da percepção ambiental pode ser direcionado ao estudo das áreas verdes, buscando compreender os valores atribuídos a estas áreas pela população. Existem diferentes trabalhos, dentre os quais serão destacados dez, realizados entre os anos de 2005 e 2016.

Feiber (2005) em seu estudo de caso na região central de Curitiba – PR, teve como objetivo identificar e analisar o uso das áreas verdes como elemento estruturador da imagem da cidade, enfocando a relação de identidade do ser humano com o meio. Na metodologia foram utilizadas duas escalas de avaliação – objetiva (análise quali-quantitativa) e subjetiva, com a finalidade de avaliar a percepção da população com relação ao centro da cidade e às áreas verdes, bem como de interpretar se estas servem como elementos estruturadores da identidade urbana e, ainda verificar suas condições na área de estudo. A partir dos resultados encontrados concluiu-se que as áreas verdes urbanas representam importantes elementos de conciliação entre os meios construído e natural. A pesquisa colaborou para melhoria dos empreendimentos voltados ao gerenciamento de áreas verdes urbanas, onde aspectos relacionados ao planejamento e gestão da cidade podem otimizar tempo e recursos disponíveis, visando, em última instância, ao bem-estar físico e psicológico dos cidadãos.

O estudo de percepção de Panquestor & Rigueti (2008), acerca das áreas verdes públicas em Carangola –MG, buscou analisar a percepção ambiental de usuários das áreas verdes públicas de Carangola - MG. A metodologia utilizada no trabalho baseou-se na análise do discurso e da observação. Com os resultados, o estudo mostrou que parte significativa dos entrevistados demonstra uma percepção de existência

e importância das áreas verdes. Contudo, classificam como áreas verdes, fragmentos florestais, não considerando as áreas verdes públicas como tais. Esse fato, influenciou o parcial descaso com praças e ruas arborizadas, em áreas menos valorizadas.

Barros et al. (2010), tiveram como objetivo identificar o sentimento topofílico de visitantes em relação ao Parque Mãe Bonifácia, em Cuiabá, MT. Houve também uma análise microclimática do espaço. Esse estudo baseou-se na aplicação de questionários com os visitantes do Parque, já o estudo microclimático foi realizado através da coleta de dados de temperatura e umidade relativa do ar em pontos internos e em um ponto externo ao espaço. Como resultado, verificou-se o lugar como uma ilha de frescor para a região, a partir da análise da percepção pode-se notar que os visitantes identificam-se e sentem-se envolvidos pelas diferentes sensações produzidas pelo ambiente do Parque Mãe Bonifácia. Desse modo, a pesquisa pode fornecer informações relevantes a projetos de construção de outros parques ou revitalização de áreas verdes, quando se tratar de regiões com características climáticas semelhantes.

Brun et al. (2010), tiveram por objetivo a avaliação da percepção dos usuários de duas áreas verdes no município de Piracicaba, São Paulo, no que diz respeito ao conforto climático. Para realização do estudo, foram escolhidos 15 pontos de medição, no Parque da ESALQ e 11 pontos de medição, no Parque da Estação Paulista. As informações climáticas medidas foram: temperatura ($^{\circ}\text{C}$), velocidade do vento (m s^{-1}), umidade relativa do ar (%) e a temperatura de superfície ($^{\circ}\text{C}$). Para o desenvolvimento da pesquisa, foram aplicados questionários aos usuários dos parques mencionados para diagnóstico de sua percepção, concernentes de tais questões. “As variáveis velocidade do vento, temperatura do ar e temperatura de superfície foram menores no Parque da ESALQ, sendo que lá a umidade relativa do ar apresentou os valores mais elevados, devido primordialmente à presença da vegetação” (BRUN et al, 2010). No que diz respeito a percepção dos usuários relacionado ao conforto climático, no Parque da ESALQ e no Parque da Estação Paulista 33,3% sentiam-se confortáveis. Verificou-se a necessidade mais espaços para lazer no Parque da ESALQ e a presença de mais vegetação no Parque da Estação Paulista (BRUN et al, 2010).

Rauber e Guarim Neto (2011) realizaram um estudo sobre a percepção ambiental de um grupo de moradores de dois bairros do entorno ao Parque Municipal Jardim Botânico em Sinop/MT. Foi mostrada a relação dos mesmos com a área, assim

como o seu envolvimento nas propostas de alternativas, visando a conservação do parque. Para a realização do estudo, foi feita pesquisa documental nos órgãos públicos, visitas a área da pesquisa, entrevistas semiestruturadas a um grupo de moradores dos bairros do entorno, o Jardim Celeste e o Jardim Botânico. Em virtude da existência, no interior do parque, de fauna, flora e das nascentes que formam o Ribeirão Nilza, verificou-se a necessidade de sua conservação. Os moradores consideraram a área importante para o microclima local, turismo, preservação da biodiversidade e realização de pesquisas, beneficiando a qualidade de vida da população.

Homrich (2013) em seu estudo teve como objetivo caracterizar e avaliar o significado atribuído por frequentadores usuais (FU), frequentadores esporádicos (FE), moradores do entorno (ME) e trabalhadores do entorno (TE), no que diz respeito a um espaço público verde de uma cidade, localizada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, que apresenta porte médio. A metodologia utilizada foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas. Observou-se a partir da percepção dos atores sociais, a importância da área para uso recreativo e social. Foram mencionadas também, a falta de segurança e de infraestrutura como problemas relacionados ao espaço público.

Santos et al. (2013) realizaram um estudo que teve como objetivo verificar a percepção ambiental dos visitantes dos parques urbanos, Parque Nova Potyabana, Parque Lagoas do Norte e Parque Encontro dos Rios, localizados na cidade de Teresina – Piauí. Para realização deste diagnóstico, foram aplicados 90 formulários semiestruturados, com os visitantes in loco. Para verificação dos dados, foi utilizada a técnica da análise do discurso do sujeito coletivo e observação crítica das entrevistas. Como resultado, foram constatadas informações sobre a percepção das pessoas que frequentam os parques urbanos, visando a conservação dos mesmos e ressaltando soluções para os problemas, a partir da educação ambiental.

Viana (2014), em sua pesquisa, avaliou a percepção ambiental sobre os parques de Manaus, mediante entrevistas. Dados levantados revelam, que a maior parte dos entrevistados, acredita que parques ou áreas verdes na Cidade de Manaus, proporcionem o contato com a natureza. Uma pequena parcela dos entrevistados, mencionaram não saber da existência de tais áreas. Sobre a utilidade dessas áreas, a

maioria dos entrevistados disse serem usadas para lazer e recreação. Ao serem questionados se já haviam visitado um parque, reserva ou unidade de conservação em Manaus, a maioria afirmou que sim. Como sugestões de melhorias, tiveram destaque a segurança, serviços de alimentação e distribuição de panfletos educativos e implantação de bebedouros e banheiros.

Oliveira e Vieira (2016), buscaram avaliar a distribuição das áreas verdes urbanas do município de Frutal, com o objetivo de produzir informações para auxílio de análise espacial destas áreas, além de orientar o planejamento urbano, com novas propostas. Conclui-se a partir dos estudos, questionários aplicados, levantamento da localização e das estruturas destes espaços verdes, na cidade de Frutal, que há necessidade de melhor planejamento das mesmas.

Pereira e Souza (2016) na pesquisa “Percepção ambiental dos moradores do entorno de duas áreas verdes no município de Poços de Caldas-MG”, tiveram como objetivo analisar a percepção ambiental de moradores do entorno de duas relevantes áreas verdes, localizadas em Poços de Caldas (MG), o Parque Municipal da Serra de São Domingos e o Parque Municipal Antônio Molinari. Para desenvolvimento da pesquisa, houve aplicação de um questionário. Foi concluído, que as concepções naturalistas de meio-ambiente estiveram presentes em ambas as áreas. Além disso, parte dos entrevistados demonstrou confusões conceituais sobre áreas verdes. Todos os entrevistados afirmaram acreditar nos aspectos positivos proporcionados pelas áreas verdes.

Quadro 1 – Resumo das experiências de percepção ambiental sobre as áreas verdes

AUTOR/ ANO	CIDADE	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
FEIBER/2005	Curitiba - PR	Identificar e analisar o uso das áreas verdes como elemento estruturador da imagem da cidade, enfocando a relação de identidade do ser humano com o meio.	Avaliação objetiva (análise qualitativa) e subjetiva.	A pesquisa colaborou no estabelecimento de uma ferramenta direcionada à melhoria dos empreendimentos voltados ao gerenciamento de áreas verdes urbanas.

PANQUES-TOR & RIGUETTI / 2008	Carangola – MG	Analisar a percepção ambiental de usuários das áreas verdes públicas.	Análise do discurso e da observação.	O estudo mostrou que parte significativa dos entrevistados demonstra uma percepção de existência e importância das áreas verdes.
BARROS ET AL. / 2010	Cuiabá - MT	Identificar o sentimento topofílico de visitantes em relação ao Parque Mãe Bonifácia.	Aplicação de questionários Análise microclimática	A pesquisa pode fornecer informações relevantes a projetos de construção de outros parques ou revitalização de áreas verdes, quando se tratar de regiões com características climáticas semelhantes. Verificou-se que o lugar funcionava como uma ilha de frescor para região.
BRUN ET AL. / 2010	Piracicaba - SP	Avaliar a percepção dos usuários de duas áreas verdes no município de Piracicaba.	Aplicação de questionários aos usuários dos parques mencionados.	Verificou-se a necessidade mais espaços para lazer no Parque da ESALQ e a presença de mais vegetação no Parque da Estação Paulista.
RAUBER E GUARIM NETO / 2011	Sinop - MT	Realizar um estudo sobre a percepção ambiental de um grupo de moradores de dois bairros do entorno ao Parque Municipal Jardim Botânico.	Pesquisa documental nos órgãos públicos, visitas a área da pesquisa, entrevistas semi-estruturadas a um grupo de moradores dos bairros do entorno, o Jardim	Os moradores consideraram a área importante para o microclima local, turismo, preservação da biodiversidade e realização de pesquisas, beneficiando a qualidade de vida da população.

			Celeste e o Jardim Botânico.	
HOMRICH / 2013	Passo Fundo - RS	Caracterizar e avaliar o significado atribuído por frequentadores usuais (FU), frequentadores esporádicos (FE), moradores do entorno (ME) e trabalhadores do entorno (TE).	Aplicação de entrevistas semiestruturadas.	Observou-se a partir da percepção dos atores sociais, a importância da área para uso recreativo e social. Foram mencionadas também, a falta de segurança e de infraestrutura como problemas relacionados ao espaço público.
SANTOS ET AL. / 2013	Teresina – PI	Verificar a percepção ambiental dos visitantes dos parques urbanos, Parque Nova Potyribana, Parque Lagoas do Norte e Parque Encontro dos Rios.	Aplicação de 90 formulários semi-estruturados, com os visitantes in loco. Para verificação dos dados, foi utilizada a técnica da análise do discurso do sujeito coletivo e observação crítica das entrevistas.	Foram constatadas informações sobre a percepção das pessoas que frequentam os parques urbanos, visando a conservação dos mesmos e ressaltando soluções para os problemas, a partir da educação ambiental.
VIANA / 2014	Manaus - AM	Avaliar a percepção ambiental sobre os parques de Manaus, mediante entrevistas.	Aplicação de entrevistas semiestruturadas.	Dados levantados revelam, que a maior parte dos entrevistados, acredita que parques ou áreas verdes na Cidade de Manaus, proporcionem o contato com a natureza.

OLIVEIRA E VIEIRA / 2016	Frutal - MG	Produzir informações para auxílio de análise espacial das áreas verdes urbanas.	Aplicação de questionários, levantamento da localização e das estruturas destes espaços verde.	Conclui-se a partir dos estudos que há necessidade de melhor planejamento das mesmas.
PEREIRA E SOUZA / 2016	Poços de Caldas - MG	Analisar a percepção ambiental de moradores do entorno de duas relevantes áreas verdes, o Parque Municipal da Serra de São Domingos e o Parque Municipal Antônio Molinari	Aplicação de um questionário	Foi concluído, que as concepções naturalistas de meio-ambiente estiveram presentes em ambas as áreas. Além disso, parte dos entrevistados demonstrou confusões conceituais sobre áreas verdes. Todos os entrevistados afirmaram acreditar nos aspectos positivos proporcionados pelas áreas verdes.

Fonte: Elaboração própria

Diante das pesquisas apresentadas (Quadro 1), conclui-se que a percepção ambiental voltada as áreas verdes, muitas vezes, ressaltam a preocupação, por parte dos entrevistados em relação a essas áreas, já que os mesmos reconhecem a sua importância e relevância para a qualidade de vida urbana. Sendo assim, de acordo com Costa e Colesanti (2011), a percepção ambiental aplicada em estudos de áreas verdes públicas, como praças, parques e jardins, pode contribuir com importantes informações para a manutenção e multiplicação destes espaços no meio urbano.

Bovo (2009), em seu estudo cita os autores Troppmair (1995), Sirkis (1999) e Nucci (2001) por destacarem que o Poder Público tem o direito e o dever de garantir o uso e a conservação das áreas verdes públicas, no entanto há uma carência de informações e dados sobre os espaços verdes das cidades e as condições de seu uso para a população. Nesse sentido, torna-se fundamental tais conhecimentos onde será

possível constituir um largo planejamento, de forma simultânea, das áreas verdes junto a questão de urbanização (MORERO et. al, 2007).

A sociedade tem um importante e fundamental papel no processo de tomada de decisão na gestão ambiental e municipal e na gestão de áreas verdes (CARBONE et al, 2015). Braga (2001), ressalta a utilização de instrumentos participativos, como a criação de órgãos colegiados em nível local, como os Conselhos Municipais de Meio Ambiente para que ocorra uma gestão urbana participativa, de modo que haja transparência nos processos de gestão, pois a falta desta é considerada uma das causas da má gestão pública.

Jacobi (2003) ressalta a importância do fortalecimento do espaço público e da abertura da gestão pública à participação da sociedade civil na elaboração de suas políticas públicas. Ou seja, endossa a associação entre cidadania, democracia participativa, governabilidade e sustentabilidade. É mister encontrar uma forma de apropriação urbana do meio ambiente de forma que a utilização do espaço público seja utilizada democraticamente, indo ao encontro de um conceito mais amplo de sustentabilidade (Ascelrad, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As áreas verdes urbanas podem ser consideradas um referencial da natureza no espaço urbano, funcionam como um elemento indispensável, que contribui para a qualidade do ambiente. Considera-se que elas auxiliam para a amenização das consequências negativas da urbanização. Desta forma, é possível observar a necessidade de um estudo de percepção ambiental, para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente no qual vive.

A partir da análise dos estudos citados neste trabalho é possível compreender a importância de se avaliar a percepção que as pessoas têm das áreas verdes. Assim, esse material de pesquisa pode ser utilizado como instrumento essencial para gerar

subsídios aos gestores públicos para que estes possam implementar políticas e programas para melhor gestão das áreas verdes urbanas. Ressaltando a importância da participação da sociedade civil na elaboração de políticas públicas para que o espaço público seja utilizado de maneira democrática, indo ao encontro de um conceito mais amplo de sustentabilidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, H. (2013). Discurso da sustentabilidade urbana. Anais: Encontros Nacionais da ANPUR, v.8.

BARGOS, D. C. **Mapeamento e análise das áreas verdes urbanas como indicador da qualidade ambiental urbana: estudo de caso de Paulínia-SP**. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências/UNICAMP, Campinas-SP, 2010.

BARROS, M. P.; MUSIS, C. R.; HORNICK, C. Parque da Cidade Mãe Bonifácia, Cuiabá-MT: tofília e amenização climática em um fragmento de cerrado urbano. **REVSBAU**, v.5, n.2, p.01-18. Jun. 2010.

BOVO, M.C. **Áreas Verdes Urbanas, Imagem e Uso: Um Estudo Geográfico Sobre a Cidade de Maringá – PR**. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Tecnologia – Presidente Prudente Programa de Pós – Graduação Em Geografia Área de Concentração: Produção Do Espaço Geográfico. Presidente Prudente, 2009.

BRAGA, R. Política Urbana e Gestão Ambiental: Considerações sobre o plano diretor e o zoneamento urbano. In: CARVALHO, P. F; BRAGA, R.(orgs.). *Perspectivas de Gestão Ambiental em cidades médias*. Rio Claro: LPM-Unesp, 2001, p.95-109.

BRUN, F. G. K.; DOBBERT, L. Y.; SERVOLO FILHO, H. J.; ZAIA, H. B. A; Silva FILHO, D. F. da. (2010). Percepção dos usuários em relação ao conforto ambiental de duas áreas verdes de Piracicaba-SP. **REVSBAU**, Piracicaba-SP, 5(3), 59-81.

CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J.C.; GUZZO, P.; ROCHA, Y.T. Proposição de Terminologia para o Verde Urbano. Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. SBAU: AnoVII, nº3 – jul/ago/set de 1999. Rio de Janeiro, RJ, 1999.

CARBONE, AMANDA SILVEIRA; COUTINHO, SONIA MARIA VIGGIANI; TOMERIU, STEPHAN and PHILIPPI JUNIOR, ARLINDO. Gestão de áreas verdes no município de São Paulo: ganhos e limites. **Ambiente e Sociedade**. 2015, vol.18, n.4, pp.201-220. ISSN 1414-753X.

CARVALHO, M. E. C. **As Áreas Verdes de Piracicaba**. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1982.

COSTA, R.G.; COLESANTI, S.M.M. **Contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes**. Curitiba, Departamento de Geografia, UFPR, 2011.

GOMES, M.A.S.; SOARES, B.R.A Vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidade médias brasileiras. *Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia*, v. 1, n. 1, 2003.

FEIBER, F.N. **Áreas verdes, identidade e gestão urbana: estudo de caso na região central de Curitiba – Paraná**. 188f. 2005. Dissertação (Mestrado em gestão urbana) Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.

FERREIRA, A. D. **Efeitos Positivos Gerados Pelos Parques Urbanos: O Caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro**. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental). Pós- graduação em Ciência Ambiental. Universidade Federal Fluminense – UFF, 2005.

HOMRICH, Rafael Tronco; GONÇALVES, Itamar Luís; BORGES, Ana Cláudia Piovezan. ZANIN, Elisabete Maria; VALDUGA, Alice Teresa. Caracterização e percepção de um espaço verde urbano em uma cidade de porte médio, Rio Grande do Sul – Brasil. **Perspectiva**, Erechim, v. 37, p.41-47, mar. 2013.

JACOBI, P. R. Espaços públicos e práticas participativas na gestão do meio ambiente no Brasil. **Sociedade e Estado**, v.18, n.1-2, p.315-338. 2003

LIMA, A. M. L. P.; CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J.C.; SOUZA, M.A.B.; FIALHO, N.; DEL PICCHIA, P.C.D. Problemas de Utilização na Conceituação de termos como Espaços Livres, Áreas Verdes e Correlatos. In: II CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1994. São Luis, MA: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1994. p. 539-553.

LOBODA, C.R.; ANGELIS, B.L.D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista Ambiência Guarapuava**, PR v.1 n.1 p. 125-139 jan./jun. 2005 ISSN 1808 – 0251.

LOPO, D. **Percepção, diagnóstico e gestão da arborização e áreas verdes urbanas nas cidades fronteiriças Brasil-Bolívia**. Dissertação de Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal, 2014.

MORERO, A.M.; SANTOS, R.F.; FIDALGO, E.C.C. Planejamento ambiental de áreas verdes: estudo de caso de Campinas-SP. *Revista do Instituto Florestal*, v. 19, n. 1, p. 19-30, jun. 2007.

OLIVEIRA, E.R.; VIEIRA, M.A.T. A cidade e as áreas verdes: a percepção ambiental em Frutal-MG. *Frutal: Prospectiva*. 2016.

PANQUESTOR, E. K. RIGUETTI, N. K. Percepção ambiental, descaso e conservação: uso da geoinformação no estudo de áreas verdes públicas em Carangola – MG. In: IV

Encontro das Anppas, 2008, Brasília, Distrito Federal, 20 p. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

PEREIRA, L. F. F. ; SOUZA, A. D. G. . Percepção ambiental dos moradores do entorno de duas áreas verdes no município de Poços de Caldas. In: XIII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas, 2016, Poços de Caldas. Anais Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas. Muzambinho: IFSul de Minas, 2016. v. v.8.

RAUBER, S. C. ; GUARIM NETO, G. Percepção Ambiental e áreas verdes: o caso do Parque Municipal Jardim Botânico em Sinop-MT, Brasil. **Revista UNIARA** , v. 14, p. 22-36, 2011.

SANTOS, K. N. C. ; SOUSA, N. D. C. ; OLIVEIRA, A. M. ; TEIXEIRA, R. C. S. ; SARAIVA, L. S. ; CARVALHO, D. B. . Percepção dos visitantes dos Parques Urbanos de Teresina-PI.. 2013.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Eduel. 2012.

TUAN, Yi-fu, 1930 **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Lívia de Oliveira. - São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Yi-fu. **Topologia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.288p.

VIANA, Viana, ÁL, Lopes, MC, Neto, NFAL, Kudo, SA, Guimarães, DFS, Mari, MLG. Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. Revista Monografias Ambientais – REMOA 2014;13(5):4044-62.

VIEIRA, M. E. M. **O jardim e a paisagem: espaço, arte e lugar**. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2007. 254p.

ARTIGO CIENTÍFICO 2

PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE AS ÁREAS VERDES EM QUATRO BAIROS DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

RESUMO

Nos dias atuais, a percepção ambiental vem sendo utilizada para diagnóstico de opiniões, avaliação da população quanto a temas relacionados ao ambiente. Esse diagnóstico visa orientar a população e o poder público quanto as práticas executadas para a melhoria da qualidade urbana. Sendo as áreas verdes um indicador ambiental relevante, pesquisas relacionadas a percepção vêm sendo realizadas. O presente artigo teve como objetivo principal diagnosticar a percepção ambiental dos moradores dos bairros Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca sobre as áreas verdes, localizadas no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro. Foram aplicados formulários semiestruturados a vinte moradores, aleatoriamente, em cada um dos quatro bairros, totalizando oitenta entrevistas. Os resultados obtidos demonstraram que a maior parte dos entrevistados avaliam seus bairros com poucas áreas verdes. Contudo, reconhecem a importância desses espaços para qualidade ambiental urbana. A partir da opinião de grande parcela dos entrevistados, conclui-se a necessidade de ações educativas, propostas pelo poder público em parceria com os moradores, para sensibilização ambiental dos mesmos, visando a conservação e manutenção das áreas verdes.

Palavras-chave: Percepção ambiental, Áreas verdes, Qualidade ambiental.

ABSTRACT

Nowadays, environmental awareness has been used for diagnosis of opinions, evaluation of population and the issues related to the environment. This diagnosis is aimed at educating the public and the government about the practices implemented for the improvement of urban quality. Being green areas an important environmental indicator, research related to perception have been carried out. This article aimed to diagnose the environmental awareness of the residents of Goitacazes neighborhoods, Jardim Carioca, Flamboyant Garden I and Park Avenue Pelinca on green areas, located in the city of Campos dos Goytacazes, state of Rio de Janeiro. Forms have been applied semistructured twenty residents at random in each of the four quarters, totaling eighty interviews. The results showed that most respondents rate their neighborhoods with few green areas. However, recognize the importance of these areas for urban environmental quality. From the view of a large portion of respondents, indicate the need for educational actions, proposed by the government in partnership with the residents for environmental awareness thereof, to promote the conservation and maintenance of green areas.

Keywords: Environmental perception, Green areas, environmental quality.

INTRODUÇÃO

As áreas verdes nos espaços urbanos proporcionam uma melhoria na qualidade de vida, pois agem sobre o lado físico e mental do homem, reduzem a poluição sonora, atenuando ruídos; reduzem o calor do sol, proporcionando conforto térmico; e funcionam como um filtro para as partículas sólidas suspensas no ar melhorando sua qualidade. No plano mental, as áreas verdes atenuam o sentimento de opressão do homem com relação às grandes edificações. (LOBODA; ANGELIS, 2005). Nesse sentido, pode-se observar que as áreas verdes apresentam componentes essenciais para a qualidade ambiental urbana.

O indivíduo percebe, reage e responde diversamente frente às ações a respeito do ambiente, nesse sentido as respostas ou amostras derivam das percepções, dos procedimentos cognitivos, julgamentos e perspectivas individual do sujeito. Conquanto nem todas as manifestações psicológicas sejam abertas, são constantes, e comprometem nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente (FAGGIONATO, 2005).

A percepção não é somente a apreensão de uma figura, mas a saída para resolução de um conflito, o descobrimento de uma compatibilidade, o produto de uma forma. Esta forma que é a percepção transforma não somente a relação do objeto com o sujeito, mas ainda a estrutura do objeto e aquela do sujeito. Ela é susceptível de se degradar como todas as formas físicas e vitais e esta degradação é também uma degradação de todo o sujeito, pois cada forma faz parte da estrutura do sujeito. (SIMONDON, 2005)

A UNESCO, em 1973, ressaltou a relevância de pesquisas em percepção ambiental visando o planejamento do ambiente. Contudo, destaca-se que um dos problemas para a proteção dos ambientes naturais são as diferenças relacionadas as percepções dos valores e sua importância entre indivíduos de culturas distintas ou grupos socioeconômicos de funções diferentes no âmbito social nesses ambientes (OKAMOTO, 1996).

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico baseado em livros, artigos de periódicos e notícias de jornais e revistas para fundamentar e analisar as questões relativas a este estudo. Para analisar a percepção ambiental dos moradores foram escolhidos os bairros Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca. Foram aplicados formulários

semiestruturados, aleatoriamente, a vinte moradores em cada um dos quatro bairros, totalizando oitenta entrevistados.

Este trabalho teve como objetivo diagnosticar a percepção ambiental dos moradores dos bairros Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca sobre as áreas verdes, localizadas no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro. Buscou-se utilizar a percepção ambiental como um direcionamento possível nos estudos que se referem a áreas verdes públicas como praças, parques e jardins, contribuindo com informações importantes para a manutenção e ampliação destes espaços no meio urbano.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Segundo Costa e Colesanti (2011), as áreas verdes públicas como parques urbanos, jardins e praças, tem o objetivo de atender às necessidades da população, para que os mesmos tenham interesse em mantê-las. Diante do exposto, a percepção ambiental configura-se como uma ferramenta de compreensão de como a população observa estes espaços, o que ela deseja, e a relação que se estabelece com o ambiente.

A percepção da população no que diz respeito as áreas verdes, mostra-se como algo indispensável para a melhoria da qualidade do ambiente urbano (COSTA; COLESANTI, 2011). Hoje, embora haja maior conhecimento relacionado a importância das áreas verdes, ainda há negligência na manutenção e propagação destas áreas (HENKE-OLIVEIRA, 1996 *apud* COSTA; COLESANTI, 2011).

Na concepção de Tuan (1980), os estudos relacionados ao ambiente deveriam preocupar-se com a formação de atitudes e valores, já que a investigação e compreensão dos sentimentos e valores apresentam importante papel para a formação de juízos de valor e atitudes que direcionam ações sobre estes espaços.

Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de relevância para que se compreenda, de forma mais clara, a inter-relação entre o homem e o ambiente, avaliando suas expectativas, condutas, desejos, satisfações e insatisfações (PANQUESTOR; RIGUETI 2008). Opinião semelhante a de Okamoto (1996), o qual vê a percepção ambiental, também a partir do entendimento das inter-relações entre o meio ambiente e o sujeito, verificando como as pessoas percebem o ambiente ao seu redor, externando suas ideias, expectativas e propondo linhas de

conduta.

Conforme cita Tuan (1980), percepção é modificada a partir dos sentidos, o grupo e o indivíduo. Os primeiros referem-se a visão, tato, audição e olfato, que são classificados pelo autor como “traços comuns em percepção”. Já o grupo, relaciona-se aos traços orientados pela cultura. E por último, o indivíduo, com percepção singular, mesmo orientado por regras universais delimitadas pela cultura.

A percepção da população voltada para o meio ambiente auxilia na gestão sustentável das cidades e torna mais eficientes o planejamento e a compreensão dos ambientes (RIO; OLIVEIRA, 1999). Estudos relacionados a percepção ambiental, no Brasil, ainda que embrionários proporcionam a participação da comunidade no planejamento regional, incentivando vínculo entre os habitantes e a questão ambiental (RODRIGUES *et al.* 2010).

Nos dias atuais, a percepção ambiental vem sendo utilizada para diagnóstico de opiniões, avaliação da população quanto a temas relacionados ao ambiente. Esse diagnóstico visa orientar população e poder público quanto as práticas executadas para a melhoria da qualidade urbana. De acordo com Rodrigues *et al.* (2012) “o uso da percepção da comunidade pode atuar como uma ferramenta de apoio à gestão do meio ambiente, e subsidiar um processo participativo para uma gestão compartilhada entre poder público e sociedade”.

Sendo as áreas verdes um indicador ambiental relevante, pesquisas relacionadas a percepção vêm sendo realizadas.

ÁREAS VERDES

Na atualidade, a discussão dos problemas ambientais tornou-se uma temática obrigatória no cotidiano cidadão. Com o desenvolvimento das cidades, a cobertura vegetal acaba sendo negligenciada.

A sociedade, devido a constantes mudanças, tem conferido feições diversas às áreas verdes urbanas ao longo do tempo. Segundo Bargas e Matias (2011) uma definição para áreas verdes urbanas deve considerar que:

elas sejam uma categoria de espaço livre urbano composta por vegetação arbórea e arbustiva (...), com solo livre de edificações ou coberturas impermeabilizantes (...), de acesso público ou não, e que exerçam minimamente as funções ecológicas (aumento do conforto térmico, controle da poluição do ar e acústica, interceptação das águas das chuvas, e abrigo à fauna), estéticas (valorização visual e

ornamental do ambiente e diversificação da paisagem construída) e de lazer (recreação). (BARGOS; MATIAS, 2011)

De acordo com Guzzo (1999), as áreas verdes apresentam inúmeros benefícios, dentre eles as principais contribuições são: ecológica, estética e social. A contribuição ecológica ocorre devido aos elementos naturais presentes nessas áreas que, minimizam impactos dos processos de industrialização dos espaços urbanos. A função estética, baseia-se na integração entre os espaços construídos e os espaços para circulação. A contribuição social está relacionada à oferta de espaços para o lazer da população (GUZZO, 1999).

As áreas verdes nos espaços urbanos proporcionam uma melhoria na qualidade de vida, pois agem sobre o lado físico e mental do homem, reduzem a poluição sonora, atenuando ruídos; reduzem o calor do sol, proporcionando conforto térmico; e funcionam como um filtro para as partículas sólidas suspensas no ar melhorando sua qualidade. No plano mental, as áreas verdes atenuam o sentimento de opressão do homem com relação às grandes edificações (LOBODA; ANGELIS, 2005). Nesse sentido, pode-se observar que as áreas verdes apresentam componentes essenciais para a qualidade ambiental urbana.

Com o processo de urbanização, o homem tem modificado o ecossistema natural, organizando-o conforme suas necessidades de sobrevivência, e seus interesses e conforme o poder que exerce sobre o espaço. No Brasil, as praças que surgiram nos primeiros séculos da colonização, constituíam-se pontos de atenção e focalização urbanística. Na década de 70, as cidades brasileiras começaram a sofrer transformações mais intensas. A diversidade dos aspectos do espaço urbano associada às suas dimensões socioambientais, tornou-se uma preocupação cada vez mais presente para o planejamento e a gestão urbana (BARGOS; MATIAS, 2011).

As cidades brasileiras, passam por um período com intensa urbanização que afetam negativamente na qualidade de vida dos moradores. Devido a este fator, a qualidade ambiental urbana tem sido debatida por diversos pesquisadores.

METODOLOGIA

Este artigo trata de uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo,

permitindo a análise de diversos fatores pois, segundo Ludke e André (1986), “a pesquisa qualitativa, caracteriza na obtenção de dados descritivos no contato direto do pesquisador com a situação estudada”.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico baseado em livros, artigos de periódicos e notícias de jornais e revistas para fundamentar e analisar as questões relativas a este estudo.

Para analisar a percepção ambiental dos moradores foram escolhidos quatro bairros que apresentam diferentes tipologias socioeconômicas, são eles: Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca. Foram aplicados formulários semiestruturados, aleatoriamente, a vinte moradores em cada um dos quatro bairros, totalizando oitenta entrevistados.

ÁREA DE ESTUDO

As áreas de estudo estão localizadas no município de Campos dos Goytacazes, o qual possui atualmente 106 bairros em 14 distritos.

O bairro Goitacazes, em virtude da indústria açucareira e estar localizado próximo ao importante polo cerâmico do Estado Rio de Janeiro, é considerado subcentro da Baixada. Deve-se levar em consideração o desenvolvimento comercial impulsionado pelas atividades industriais citadas anteriormente (GOITACAZES..., 2015). Hoje está passando por um processo de melhoria em função de concentrar serviços e comércio da Baixada Campista.

A atual situação da indústria açucareira no bairro está comprometida. A Cooperativa Agroindustrial do Estado do Rio de Janeiro (COAGRO), que é a maior usina de açúcar do estado, funcionou na Usina São José, em Goitacazes, por 11 anos. Atualmente a fábrica da Coagro funciona em Sapucaia.

A localidade apresenta, atualmente, crescimento e grande diversidade de produtos e serviços oferecidos a população local, beneficiando também moradores de áreas vizinhas como, Tócos, Donana, Campo Limpo, Mussurepe, São Sebastião, Santo Amaro entre outros (GOITACAZES..., 2015).

Na figura 1, pode-se observar as praças do bairro, espaços públicos que atraem alguns moradores e devem contribuir para a melhoria da qualidade ambiental do bairro.

Figura 1: Foto das praças do bairro Goitacazes



Fonte: Benevenuto, M.J.T; Linhares, T.S.

1 – Praça São Gonçalo, 2 - Praça da Paz, 3 - Praça São Benedito.

Com origem na década de 1940, o bairro Jardim Carioca, está localizado à margem esquerda do Rio Paraíba do Sul. Devido ao processo de urbanização e êxodo rural, do período, o bairro apresentou, inicialmente, um crescimento desordenado sem planejamento urbano, no qual havia casas de apenas um pavimento, habitadas por famílias numerosas e de baixa remuneração. Na década de 80, em virtude da Ponte Barcelos Martins, importante via de acesso urbana para a margem direita do Rio Paraíba, o bairro aumentou o fluxo de automóveis. As ruas do bairro são estreitas, inviabilizando o atual fluxo de automóveis e caminhões de forma adequada (SOUZA, 2008).

O bairro apresenta alguns impactos ambientais, devido ao aumento do tráfego de veículos, como o aumento da poluição atmosférica, poluição sonora pelo ruído dos motores e buzinas dos automóveis. Apresenta também, problemas sociais, assim como interferência no setor econômico, com comércios que perdem fregueses, em decorrência da dificuldade de estacionamento e o perigo de travessias de ruas (SOUZA, 2008).

De acordo com Souza (2008), a construção da Ponte Leonel Brizola sobre a única praça do bairro, apresentada na Figura 2, deixou a última parcialmente degradada e abandonada pelo poder público e moradores, comprometendo a área de lazer e recreação.

Figura 2: Praça Santo Antônio no Jardim Carioca



Fonte: Benevenuto, M.J.T; Linhares, T.S.

A qualidade do ambiente urbano do bairro é reduzida, em virtude dos fatores já citados, aliados à falta de espaços livres e de vegetação (SOUZA, 2008).

De acordo com Pereira (2008), o bairro Jardim Flamboyant I, foi fundado nos anos 70. O mesmo iniciou-se com o loteamento da área destinado a população de alto poder aquisitivo, com a construção de casas unifamiliares e apartamentos (FREITAS; FARIA, 2011). No bairro, são adotados novos modelos de construção de moradias que investem em prédios de apartamentos que almejam segurança, conforto e qualidade de vida (PEREIRA, 2008).

As construções verticais, no bairro supracitado são justificadas por fatores históricos os quais, atribuíram a essa área o status de residência da população de maior renda, proporcionando boa infraestrutura urbanística e também uma rede bem equipada de serviços e comércios (FREITAS; FARIA, 2011).

Atualmente, na opinião de muitos moradores, o bairro Flamboyant é visto como um excelente lugar para morar, visto que o local apresenta coletas de lixo, duas praças com equipamentos e brinquedos para as crianças, para lazer, ruas asfaltadas. Contudo, alguns moradores se queixam da falta de conscientização da população do bairro, carência de segurança e transporte público e, de comércio próximo à localidade. (JORNAL FOLHA DA MANHÃ, 2014). A praça do bairro pode ser visualizada na Figura 3.

Figura 3: Praça Jardim Flamboyant



Fonte: Benevenuto, M.J.T; Linhares, T.S.

E por último, o Parque Avenida Pelinca, que pode ser visualizado na Figura 4. A Avenida Pelinca foi inaugurada no século XIX, surgindo de uma trilha de boiadas e carros de boi. No princípio, foi utilizada como moradia de comerciantes, médicos, fazendeiros e religiosos. Devido à proximidade com o centro histórico, a estação ferroviária e a passagem da linha de bondes havia aqueles que tinham preferência pela ocupação dessa área (FERES, 2010).

Figura 5: Praça 1º de Maio



Fonte: Benevenuto, M.J.T.; Linhares, T.S.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram levantados alguns dados socioeconômicos dos entrevistados dos bairros Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca que podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1: Dados socioeconômicos

VARIAVEIS	GOITACAZE	JARDIM CARIOC	JARDIM FLAMBOYAN	PARQUE AV.PELINCA
Gênero				
Masculino	35%	50%	50%	35%
Feminino	65%	50%	50%	65%
Idade				
Entre 18 e 25	25%	10%	45%	35%
Entre 26 e 35	45%	35%	25%	35%
Entre 36 e 50	5%	15%	10%	12%
Mais de 50 anos	25%	40%	20%	18%
Tempo de residência				
Até 1 ano	5%	5%	20%	11%
De 1 a 5 anos	5%	5%	20%	41%
De 6 a 15 anos	10%	10%	15%	24%
Mais de 16 anos	80%	80%	45%	24%
Renda				
Até um salário	25%	40%	30%	12%
De 2 a 3 salários	70%	50%	40%	35%
De 4 a 5 salários	5%	10%	5%	24%
Mais de 5	0%	0%	25%	29%
Nível de escolaridade				
E.F.I	5%	25%	10%	0%
E.F.C	20%	5%	0%	6%
E.M.I	5%	20%	15%	0%
E.M.	60%	35%	30%	29%
E.S.C	10%	10%	45%	59%
E.S.I	0%	5%	0%	6%

Fonte: Tabela elaborada com dados obtidos em entrevistas realizadas no dia 16 de maio de 2015.

E.F.I = Ensino Fundamental Incompleto; E.F.C. = Ensino Fundamental Completo; E.M.I. = Ensino Médio Incompleto; E.S.C. = Ensino Superior Completo; E.S.I. = Ensino Superior Incompleto.

Ao serem questionados sobre o conceito de áreas verdes, observou-se que no bairro Jardim Flamboyant I 40% dos entrevistados responderam de acordo com Lima (1994), que define áreas verdes como local onde “há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas que exercem apenas funções estéticas e ecológicas”. Enquanto nos demais bairros a minoria soube expressar de forma satisfatória. Grande parte dos entrevistados nos bairros Goitacazes e Parque Avenida Pelinca associaram as áreas verdes a espaços com vegetação. Entre os moradores questionados no Jardim Carioca 35% relacionaram áreas verdes a lugares arborizados.

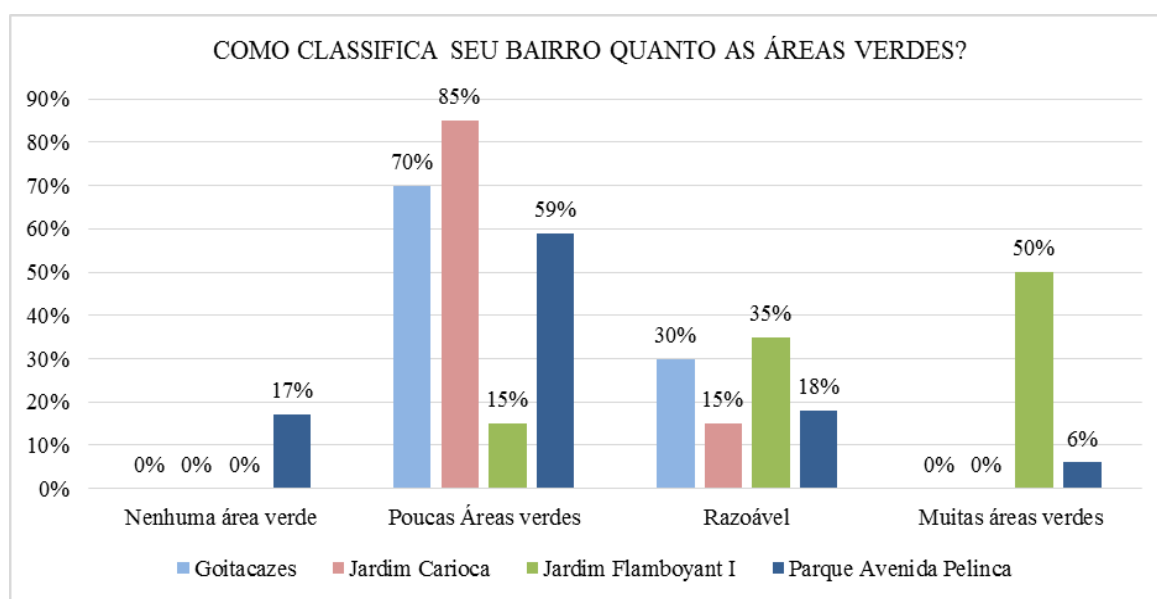


Figura 6. Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos entrevistados dos bairros Goitacazes, Jardim Carioca e Parque Avenida Pelinca destacou que seus bairros apresentam poucas áreas verdes, respectivamente 70%, 85% e 59%. Ao contrário, a maior parte questionada no Jardim Flamboyant I, 50% consideram que o bairro apresenta muitas áreas verdes (figura 6). Observa-se portanto, que o local citado anteriormente, cuja a renda de 25% dos entrevistados é superior a cinco salários mínimos, há um maior índice de satisfação dos moradores em se tratando das áreas verdes de seus bairros. Embora o bairro Parque Avenida Pelinca apresente renda elevada entre os entrevistados, deve-se levar em consideração o desenvolvimento econômico do bairro com grande

oferta de comércio e serviços e intenso processo de verticalização, fatos que poderiam justificar o baixo índice de áreas verdes.

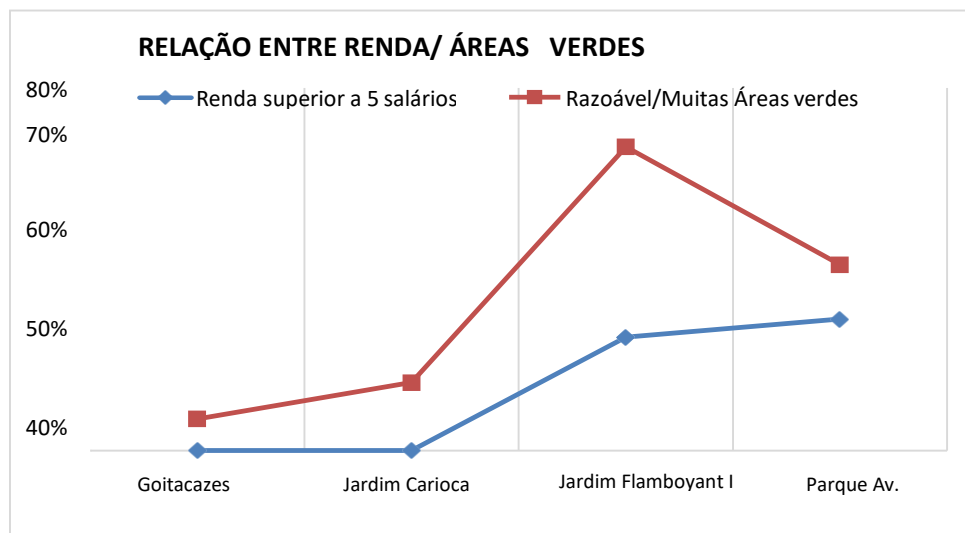


Figura 7. Fonte: Elaboração própria.

No gráfico acima é possível identificar os locais que apresentam moradores com padrão econômico mais elevado, há uma quantidade maior de áreas verdes que agregam valor ao mercado imobiliário (figura 7). Por outro lado, as áreas menos favorecidas, sem planejamento, são ocupadas pela população com baixo poder aquisitivo. Este fato pode ser provocado pelo rápido crescimento das cidades brasileiras direcionadas pelo modo de produção capitalista, que provoca uma diferenciação social e espacial, através da inserção de valores diferenciados (BARROS e VIRGILIO, 2003). Outra questão presente, foi se as áreas verdes trazem alguma vantagem ao ambiente.

Em todos os bairros, 60% dos moradores reconheceram como vantajosa a presença das mesmas. Ao serem questionados sobre quais são os benefícios das áreas supracitadas, o percentual dos entrevistados que ressaltou os itens beleza, melhora da qualidade do ar, lazer, redução do calor e sombreamento foi 60% no Jardim Carioca, 50% do Jardim Flamboyant I, 71% do Parque Avenida Pelinca e 50% em Goitacazes (figura 8).

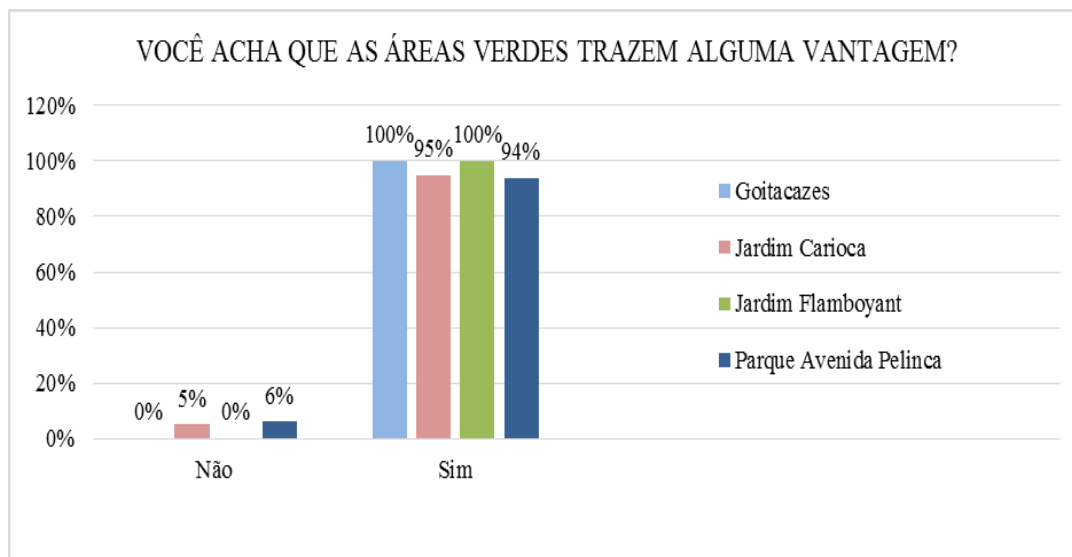


Figura 8. Fonte: Elaboração própria.

Ao serem indagados se as áreas verdes trazem alguma desvantagem para o bairro, 20% dos moradores do Jardim Flamboyant I responderam que sim. Eles destacaram motivos como ineficiência no planejamento da praça, com a escolha de espécies inadequadas para o local, o que prejudica a iluminação, e provoca o aumento da violência e uso de drogas. No bairro Parque Avenida Pelinca, o percentual foi de 17%. No Jardim Carioca 40% mencionaram a falta de manutenção das praças, a não realização de podas no período adequado que podem ter como consequências a interferência na rede elétrica, o aumento da violência, a insegurança e o uso de drogas (figura 9).

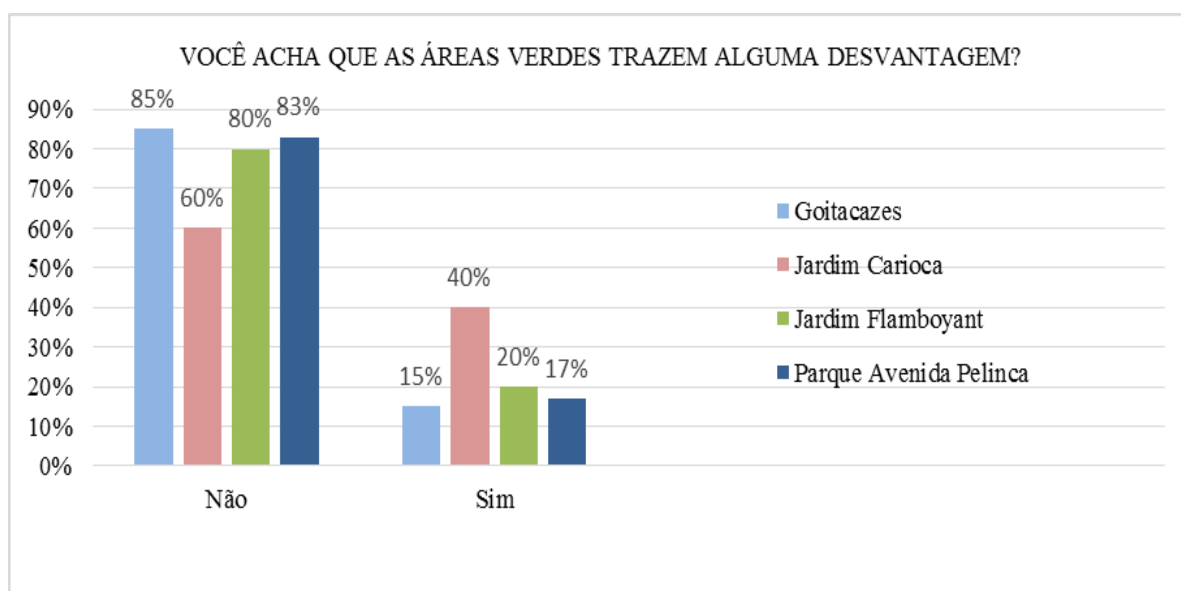


Figura 9. Fonte: Elaboração própria.

Conforme gráfico abaixo pode-se observar no Jardim Carioca, dentre os analisados, foi o bairro que mais apresentou moradores com nível de escolaridade de Ensino Fundamental, fato que pode justificar o maior percentual de entrevistados que vê desvantagens com a presença de áreas verdes (figura 10).

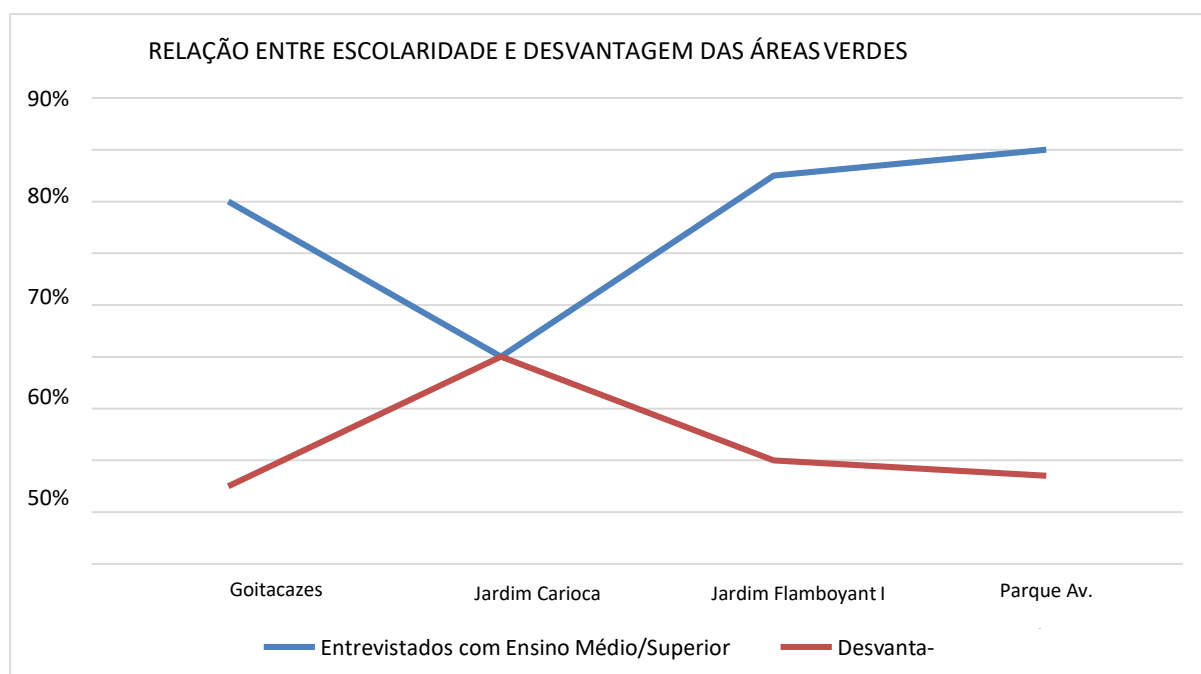


Figura 10. Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados sobre a atuação na manutenção das áreas verdes, os bairros Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca apresentaram percentuais similares. Não colaboram com a manutenção das áreas verdes 55%, 55% e 53% respectivamente, contudo, esse percentual no bairro Goitacazes apresentou um número significativo de moradores, totalizando 85% (figura 11).

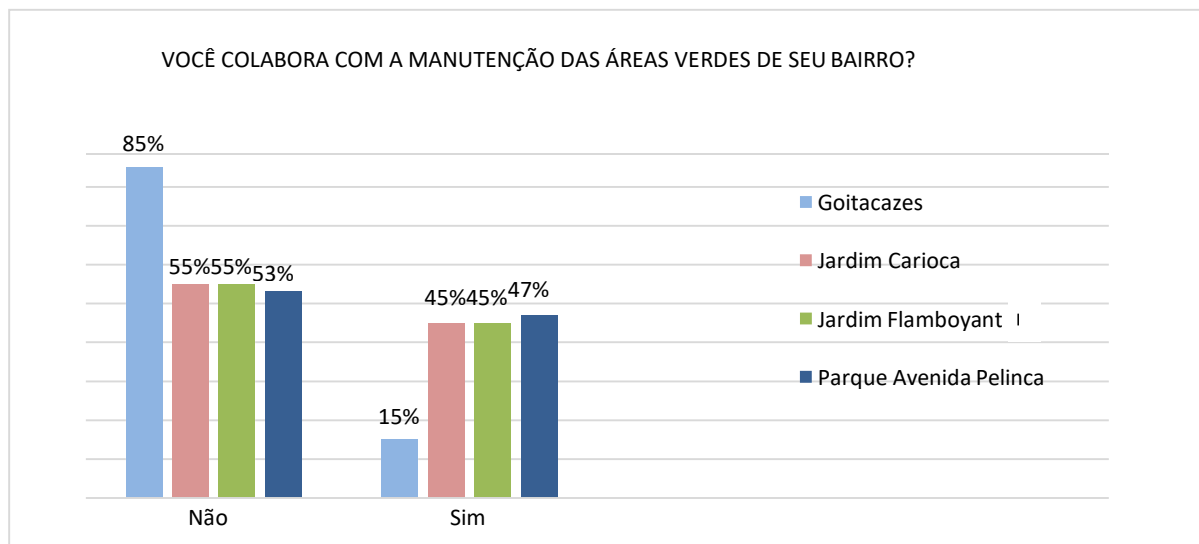


Figura 11. Fonte: Elaboração própria.

Questionados sobre a responsabilidade de manutenção das áreas verdes dos bairros, no Jardim Flamboyant I, 35% dos entrevistados atribuem a responsabilidade aos próprios concomitantemente aos próprios moradores e a Prefeitura. No Jardim Carioca 20%, na Pelinca 30% e Goitacazes 10%. Destaca-se que em todos os bairros a maioria das pessoas atribui a responsabilidade de manutenção das áreas verdes à Prefeitura (figura 12).

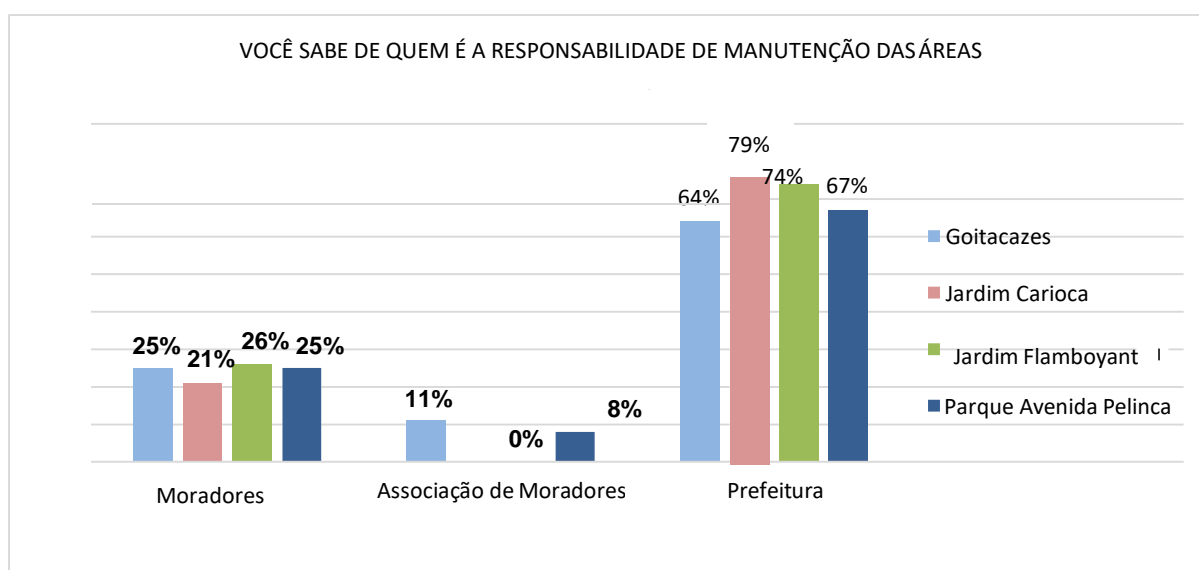


Figura 12. Fonte: Elaboração própria.

Em todos os bairros, a medida mais citada para colaborar com a conservação das áreas verdes foi a Educação Ambiental, objetivando a sensibilização dos

moradores do bairro. Citaram também a necessidade de realização de eventos educativos nas praças locais, com distribuição de panfletos e palestras sob a responsabilidade da prefeitura da cidade. Visto que, alguns não reconhecem a conservação como primordial para a qualidade ambiental urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir da análise da percepção ambiental dos moradores demonstraram que a maior parte dos entrevistados, segundo sua avaliação, caracteriza seus bairros como ambientes com poucas áreas verdes. Contudo, reconhecem a importância desses espaços para a qualidade ambiental urbana. Identificou-se que nos locais que apresentam pessoas com padrão de vida mais elevado há um quantitativo maior de áreas verdes. Em contrapartida, as áreas menos favorecidas, sem planejamento, com menos áreas verdes, são ocupadas pela população com menor poder aquisitivo.

Uma pequena parcela ressaltou ser desvantajosa a presença das áreas supracitadas, e consideram ineficientes no contexto geral das praças, pois prejudicam a iluminação e provocam o aumento da violência. O bairro cujos entrevistados apresentaram menor nível de escolaridade teve percepção de associar as áreas verdes a algo desvantajoso, sendo uma das justificativas a proliferação de insetos e o acúmulo de folhas.

A partir da opinião de grande parte dos entrevistados, conclui-se a necessidade de ações educativas, propostas pelo poder público em parceria com os moradores, para sensibilização ambiental dos mesmos, visando a conservação e manutenção das áreas verdes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARGOS, D.C.; MATIAS, L.F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **REVSBAU, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba – SP, v.6, n.3, p. 172 - 188, 2011.

BARROS, M.V.F.; VIRGILIO, H. Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. **Geografia** - Volume 12 - Número 1 - Jan/Jun. 2003.

CIDAC. Centro de Informações e Dados de Campos. Perfil dos bairros 2014. Disponível em: <<http://www.cidac.campos.rj.gov.br/dados/PB2014/#p=17>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

COSTA, R.G.; COLESANTI, S.M.M. **Contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes**. Curitiba, Departamento de Geografia, UFPR, 2011.

FAGGIONATO. Percepção ambiental. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 10 maio 2015.

FERES, V.S.R.G. Processos Espaciais: Discutindo a descentralização. **Anais III Encontro de Geografia e VI Semana de Ciências Humanas**. Campos dos Goytacazes, 2010.

FREITAS, K.P.S.; FARIA, T.P. Produção e apropriação do espaço urbano de Campos dos Goytacazes – RJ: da residência unifamiliar aos edifícios de apartamentos. **Periódicos UFES**, v. 1, n. 1 (2011).

GOITACAZES é considerado o coração da Baixada. Disponível em: <<http://www.omb100.com/goytacazes/historia>>. Acesso em: 10 mai 2015.

GUZZO, P. **Estudos dos espaços livres de uso público e da cobertura vegetal em área urbana da cidade de Ribeirão Preto – SP**. 1999. 106f. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1999.

JORNAL FOLHA DA MANHÃ, 2014

LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994. São Luiz/MA. *Anais...* São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994.

LOBODA, C.R.; ANGELIS, B.L.D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista Ambiência Guarapuava**, PR v.1 n.1 p. 125-139 jan./jun. 2005 ISSN 1808 – 0251.

LUDKE, M.,; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NUCCI, J.C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**. São Paulo, SP: Humanitas, 2001.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Plêiade, 1996.

PANQUESTOR, E.K.; RIGUETTI, N. Percepção ambiental, descaso e conservação: uso da geoinformação no estudo de áreas verdes públicas em Carangola – MG. IV Encontro Nacional da Anppas. Brasília - DF – Brasil, 2008.

PEREIRA, José Manoel de Siqueira. Evolução urbana e arquitetura em um bairro de Campos dos Goytacazes . **Perspectivas online**, volume 5, número 2, 2008.

RIO, V.; OLIVEIRA, L. (org). **Percepção Ambiental – A experiência brasileira**. 2 ed. São Paulo: UFSCAR/Studio Nobel, 1999.

RODRIGUES, T.D.; MALAFAIA, G.; QUEIROZ, S.É.E.; RODRIGUES, A.S.L. Percepção sobre arborização urbana de moradores em três áreas de pires do rio-Goiás. **REA – Revista de estudos ambientais**. v.12, n. 2, p. 47-61, jul./dez. 2010.

RODRIGUES, M.L. et.al. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais - **Saúde Soc. São Paulo**, v.21, supl.3, p.96-110, 2012.

SARMENTO, M. **A ação do Estado e dos promotores imobiliários na produção do espaço urbano vertical em Campos dos Goytacazes: concentração, especulação e simbolismo**. Monografia - CEFET. Campos dos Goytacazes, 2007.

SIMONDON, Gilbert. *L'individuation à la lumière des notions de forme et d'information*. Grenoble: Millon, 2005. (Collection Krisis)

SOUZA, J.I.B. Ocupação e uso da terra em planícies de inundação: estudo do caso do Bairro Jardim Carioca, Campos dos Goytacazes. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamago**, v. 2 n. 1, jan./jun. 2008

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL. 1980.